



CLÍNICA
NEUROEVOLUIR

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ADAPTAÇÕES E ADEQUAÇÕES CURRICULARES

.....

Estratégias para estudantes
neurodivergentes

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ADAPTAÇÕES E ADEQUAÇÕES CURRICULARES

Estratégias para estudantes neurodivergentes

Elaboração técnica

Suelen C. S. Barros

Neuropsicopedagoga e Coordenadora Técnica da Clínica NeuroEvoluir

Este material apresenta algumas sugestões de adaptações que podem ser feitas para trabalho com alunos com Neurodivergências, por exemplo Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Transtorno do Espectro Autista – TEA, Transtornos de Aprendizagem, entre outros. Contudo são estratégias que também podem ser aplicadas com outros alunos/pacientes, fora deste público, conforme a demanda que eles apresentem. Fizemos questão de incluir a coluna sobre o que não é adaptação porque eventualmente algumas escolas apresentam para a família como se fossem uma adaptação, mas dentro da nossa prática clínica se mostram ineficientes e podem gerar comportamentos inadequados, prejudicar o desenvolvimento e afetar diretamente a vida do aluno, uma vez que os aprendizados obtidos na escola, para bem ou para mal, são levados para toda a vida.

Consideramos também a importância de apresentar abaixo as diferenças pedagógicas entre Adaptação e Adequação curricular, uma vez que baseados em evidências científicas e na nossa experiência, já orientamos profissionais que não conseguiam fazer essa diferenciação.

- **Adaptação:** Modificação nas condições de acesso, participação ou realização de uma atividade, sem necessariamente alterar o conteúdo ou a habilidade avaliada. Por exemplo: Tempo adicional, ambiente com menos estímulos, instruções divididas em etapas, prova ampliada, uso de recursos visuais, respostas orais ou digitadas.
- **Adequação curricular:** Ajuste planejado no currículo, na complexidade, nos objetivos, nas estratégias de ensino ou nos critérios de avaliação, conforme as necessidades educacionais do aluno. Por exemplo: Reduzir a quantidade de conteúdos simultâneos, priorizar habilidades essenciais, ajustar o nível de complexidade, elaborar atividades individualizadas e modificar critérios de avaliação.

Em termos mais simples, na adaptação, muda-se principalmente **a forma como o aluno acessa, realiza ou demonstra o que aprendeu**, enquanto na adequação curricular, **pode ser necessário ajustar o que será ensinado**, em qual nível de complexidade e quais objetivos serão avaliados.

Exemplo prático: A turma precisa resolver dez problemas matemáticos:

- Adaptação: o aluno realiza a mesma atividade, mas recebe mais tempo, apoio visual, leitura dos enunciados e divisão da tarefa em blocos.
- Adequação curricular: o aluno trabalha a mesma área da Matemática, porém com menos problemas, números menores, operações mais simples ou objetivos compatíveis com seu nível atual de aprendizagem.

Um ponto importante é que oferecer uma atividade mais fácil, retirar o aluno da sala ou diminuir questões sem justificativa pedagógica não constitui, por si só, uma adequação adequada. A medida precisa:

- responder a uma necessidade identificada;
- remover uma barreira concreta;
- preservar oportunidades reais de aprendizagem;
- estar registrada no planejamento individualizado;
- ser acompanhada e revista periodicamente;
- evitar exposição ou redução injustificada das expectativas sobre o aluno.

A prioridade deve ser oferecer primeiro adaptações de acesso, ensino e avaliação. Alterações nos objetivos curriculares precisam ser adotadas quando realmente necessárias, com base em avaliação pedagógica individual, participação da equipe escolar e diálogo com a família.

Por fim, cabe ressaltar que neurodivergência é um conceito amplo. Nem todo aluno neurodivergente pertence automaticamente ao público que precisa de adaptação, adequação curricular ou da Educação Especial. Ainda assim, qualquer estudante que apresente necessidades educacionais específicas precisa receber estratégias pedagógicas compatíveis com seu funcionamento e com as barreiras encontradas na escola.

A Lei Brasileira de Inclusão define adaptações razoáveis como as adaptações, modificações e os ajustes necessários e adequados, requeridos em cada caso, para

assegurar à pessoa com deficiência o exercício de seus direitos em igualdade de condições e oportunidades, desde que não acarretem ônus desproporcional e indevido (BRASIL, 2015, art. 3º, VI).

No contexto educacional, essas medidas devem garantir o pleno acesso ao currículo e atender às características e necessidades do estudante com deficiência (BRASIL, 2015, art. 28, III). O Decreto nº 12.686/2025 também determina que as adaptações razoáveis sejam consideradas nas políticas curriculares, avaliativas e de planejamento, de acordo com as necessidades individuais do estudante, **independente da existência de diagnóstico ou laudo médico**. (BRASIL, 2025, art. 4º, I, e).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

Sobre a autora



Suelen Cristina da Silva Barros é mãe atípica, pedagoga e neuropsicopedagoga, com especializações em Análise do Comportamento Aplicada, Transtorno do Espectro Autista e Educação Especial. Possui mais de 25 anos de experiência nas áreas de educação especial, desenvolvimento infantil e inclusão, com atuação em instituições de ensino, APAEs, clínicas e gestão pública.

É fundadora e coordenadora técnica da Clínica NeuroEvoluir, diretora do Colégio Analice Barros e atua na avaliação e intervenção neuropsicopedagógica, orientação parental, formação de profissionais e consultoria para escolas. Também possui experiência na coordenação de equipes multidisciplinares, supervisão técnica e elaboração de práticas educacionais inclusivas.

Orientações

Situação Exemplo	NÃO é adaptação	É uma adaptação adequada
Planejamento	Aplicar medidas genéricas apenas porque a criança possui algum diagnóstico.	Definir estratégias individualizadas a partir das dificuldades observadas, registrando objetivos, responsáveis e formas de acompanhamento.
Instruções	Repetir a mesma explicação em tom mais alto ou atribuir a dificuldade à falta de interesse.	Dar orientações breves, objetivas e por etapas, verificando se o aluno compreendeu antes de iniciar.
Organização das atividades	Entregar menos atividades sem analisar quais habilidades precisam ser avaliadas.	Dividir tarefas extensas em partes menores, com etapas e prazos visíveis.
Material escrito	Retirar conteúdos importantes ou oferecer atividades muito abaixo do nível de escolaridade.	Destacar informações essenciais, organizar visualmente a página e evitar excesso de estímulos irrelevantes.
Tempo	Dar tempo ilimitado sem acompanhamento ou manter o aluno trabalhando durante recreios e outros momentos necessários.	Conceder tempo adicional quando a instabilidade atencional, a lentificação ou a dificuldade de organização interferirem na execução.
Avaliação	Alterar a nota sem critérios, fornecer respostas ou aprovar automaticamente.	Adaptar a apresentação da prova, dividir a avaliação em blocos, oferecer pausas breves e utilizar diferentes formas de resposta quando necessário.
Local da avaliação	Retirar o estudante da sala em todas as avaliações,	Oferecer um ambiente com menos estímulos quando

Situação Exemplo	NÃO é adaptação	É uma adaptação adequada
	sem verificar se isso ajuda, causando isolamento ou exposição.	isso favorecer o desempenho e estiver de acordo com a necessidade do aluno.
Apoio durante a prova	Explicar a resposta, direcionar o raciocínio ou realizar partes da prova pelo aluno.	Reorientar a atenção, esclarecer comandos e ajudar na organização do tempo, sem interferir no conteúdo da resposta.
Lugar em sala	Mantê-lo permanentemente isolado, separado dos colegas ou junto à mesa do professor como forma de vigilância.	Posicionar o aluno em local com menor quantidade de distrações e com acesso à mediação do professor.
Movimento	Mandar o aluno sair da sala sempre que estiver inquieto ou usar a retirada como punição.	Prever pausas breves e funcionais, permitir mudanças de posição e incorporar movimento à rotina quando necessário.
Atenção	Chamar sua atenção publicamente, expor seus erros ou compará-lo aos colegas.	Usar sinais discretos e previamente combinados para ajudar o estudante a retomar a tarefa.
Rotina	Exigir que a criança se organize sozinha e interpretar esquecimentos como desobediência.	Apresentar a sequência das atividades, antecipar mudanças e utilizar agenda ou recursos visuais.
Produção escrita	Escrever pelo aluno ou aceitar produções incompletas sem trabalhar as habilidades necessárias.	Oferecer apoio para iniciar, planejar e revisar a produção, com roteiros, modelos ou organizadores gráficos.

Situação Exemplo	NÃO é adaptação	É uma adaptação adequada
Tarefas de casa	Retirar todas as tarefas ou reduzir a quantidade sem critérios pedagógicos.	Selecionar atividades essenciais, informar claramente o que deve ser feito e ajustar a quantidade quando o volume não acrescentar aprendizagem.
Comportamento	Ignorar todos os comportamentos inadequados sob a justificativa de que o aluno tem neurodivergência.	Estabelecer regras claras, previsíveis e possíveis de cumprir, reforçando comportamentos adequados e ensinando estratégias de autorregulação.
Consequências	Suspender adaptações, retirar recreio, aumentar tarefas ou humilhar o estudante como punição.	Aplicar consequências educativas, proporcionais e relacionadas ao comportamento, considerando as dificuldades executivas do aluno.
Participação	Excluir a criança de atividades porque ela pode se desorganizar ou dar trabalho.	Garantir participação em aulas, projetos, passeios, trabalhos em grupo e demais atividades escolares, com os apoios necessários.
Currículo	Simplificar permanentemente o currículo apenas com base no diagnóstico.	Manter os objetivos curriculares quando o aluno possui condições de alcançá-los, modificando o acesso, o tempo, a mediação ou a forma de resposta.
Acompanhamento	Manter a mesma medida durante todo o ano sem avaliar benefícios ou prejuízos.	Registrar respostas às estratégias, acompanhar a aprendizagem e revisar o que não estiver funcionando.
Relação com a família e	Transferir para a família ou para os terapeutas a	Compartilhar observações objetivas e discutir

Situação Exemplo	NÃO é adaptação	É uma adaptação adequada
profissionais	responsabilidade de ensinar o conteúdo escolar.	estratégias possíveis, preservando a função pedagógica da escola.
Diagnóstico	Exigir que o laudo determine sozinho todas as medidas ou recusar qualquer apoio enquanto não houver laudo.	Considerar o diagnóstico junto às necessidades funcionais observadas no ambiente escolar.
Profissional de apoio	Colocar um acompanhante apenas para vigiar, conter ou fazer as atividades pelo aluno.	Avaliar individualmente se existe necessidade funcional de apoio adicional e definir suas atribuições.